

NÍVEIS DE CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA QUANTO AO USO DOS ALIMENTOS REGIONAIS DE FAMÍLIAS COM CRIANÇAS

Maria Graciana da Silva Felipe;¹ Beatriz Maria de Vasconcelos Costa;² Natanael Freire da Silva;³ Bárbara Elen Santos Stedile;⁴ Antonia Naiane Bento Mesquita;⁵ Leidiane Minervina Moraes de Sabino.⁶

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB; ³ Graduado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB; ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira– UNILAB; ⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará– UFC;

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: gracianafelipe@gmail.com¹; biaholands@gmail.com²; natanaelnatanael171@gmail.com³; barbarastedile@aluno.unilab.edu.br⁴; naianemesquita250@gmail.com⁵; leidiane.sabino@unilab.edu.br⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso de alimentos regionais, caracterizados por serem de fácil acesso, economicamente favoráveis e terem alto valor nutritivo, se torna grande aliado para a promoção da segurança alimentar e nutricional infantil. Logo, é importante conhecer os hábitos alimentares da população, que possibilitará a realização de futuras intervenções que melhorem o acesso da população a uma alimentação de qualidade, baseada nos alimentos regionais. **OBJETIVO:** Mensurar o conhecimento, atitude e prática de famílias com crianças acerca dos alimentos regionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com mães de crianças menores de cinco anos de idade, em unidades básicas de saúde e escolas de Acarape e Redenção, Ceará. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a maio de 2023, a partir da aplicação um questionário do perfil sociodemográfico e da condição de saúde da criança, e o Inquérito de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) acerca dos alimentos regionais. Os dados foram analisados a partir da classificação do conhecimento, atitude e prática em adequado ou inadequado. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer N° 5.792.199 e CAAE N° 63788322.0.0000.5576. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 87 mães de crianças menores de cinco anos de idade. A análise do Inquérito CAP revelou que 16 (18,4%) participantes tinham conhecimento adequado, 73 (83,9%) pessoas tinham atitude adequada e 67 (77,0%) pessoas tinham prática considerada adequada no que se refere ao consumo dos alimentos regionais. **CONCLUSÃO:** A maioria das participantes não tinham conhecimento adequado acerca dos alimentos regionais, o que pode influenciar na atitude e prática da população quanto ao consumo desses alimentos. Acredita-se que com a difusão do conhecimento acerca do uso dos alimentos regionais seja possível promover uma alimentação saudável nos domicílios com crianças, e assim melhorar os níveis de segurança alimentar.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; Saúde da Criança; Enfermagem;

1 INTRODUÇÃO

Os alimentos regionais, que possuem como características serem de baixo custo, ricos em nutrientes e amplamente disponíveis na região, podem ser inseridos na alimentação das famílias brasileiras, como uma forma de garantir uma alimentação adequada nos lares, com um custo menos elevado (Brasil, 2015). Dessa forma, o consumo dos alimentos regionais pode contribuir para a garantia de um padrão alimentar e nutricional saudável, refletindo nos níveis de segurança alimentar e nutricional, e garantindo o direito humano à alimentação saudável (Brasil, 2015).

Estudos sobre os padrões alimentares permitem realizar associações entre os consumos de alimentos e as condições de saúde, por exemplo a incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os níveis de insegurança alimentar, tendo em vista que os hábitos alimentares são reflexos das características sociais, econômicas e culturais em que os indivíduos estão inseridos (Cunha *et al.*, 2022)

Nesse sentido, um estudo desenvolvido em Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no Município de Maranguape, investigou hábitos alimentares com base no uso de alimentos regionais entre mães de crianças na faixa etária de três a seis anos. Essa pesquisa observou que antes da intervenção a maioria dos participantes apresentaram níveis de conhecimento, atitude e prática inadequados quanto ao uso dos alimentos regionais (Martins, 2010).

Diante disso, novas investigações são importantes para avaliarem os níveis de conhecimento, atitude e prática quanto a uso dos alimentos regionais em domicílios com crianças, e partindo disso difundir o conhecimento e utilização acerca desses alimentos, com intuito de promover uma alimentação saudável, principalmente nas famílias residentes em áreas rurais, que terão acesso ainda mais facilitado ao consumo dos alimentos regionais.

Logo, o objetivo deste estudo é mensurar o conhecimento, atitude e prática de famílias com crianças acerca dos alimentos regionais.

2 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa transversal, realizada com mães de crianças menores de cinco anos, de janeiro a março de 2023, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e escolas de educação infantil dos municípios de Acarape/CE e Redenção/CE.

No primeiro momento da coleta de dados, os objetivos da pesquisa eram apresentados e as participantes que desejavam participar assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) em duas vias, ficando uma com a participante. Em seguida era aplicado o questionário do perfil sociodemográfico e da condição de saúde da criança e em seguida o inquérito conhecimento, atitude e prática (CAP).

Para um melhor entendimento sobre o inquérito CAP, faz-se oportuno definir os termos de conhecimento, atitude e prática. Assim, conhecimento pode ser definido como a compreensão acerca de determinado evento; atitude como as crenças e predisposições dirigidas a uma situação; e prática como a ação para a realização de um objetivo (Martins, 2010).

Conforme predefinido por Martins, (2010), o conhecimento é adequado – quando a informante referiu já ter ouvido falar sobre alimentos regionais, sabia que servem para preparar alimentação variada; citam três tipos de alimentos, e mencionam no mínimo dois tipos de alimentação preparada com esses alimentos, com exceção do suco; Atitude adequada - quando a informante referia que seria necessário utilizar os alimentos regionais na dieta da criança, por que pode prevenir desnutrição, obesidade, dentre outros distúrbios nutricionais e/ou segurança alimentar e/ou nova alternativa de alimentação; Prática adequada – quando a informante já havia utilizado uma alimentação contendo componentes regionais na dieta da criança e que poderia utilizar esse alimento regional sempre que achasse necessário.

O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer N° 5.792.199 e CAAE N° 63788322.0.0000.5576. Foram cumpridas todas as normas para pesquisa com seres humanos, presentes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil.

3 RESULTADOS

A presente pesquisa obteve uma amostra de 87 participantes, em que a maioria estava na faixa etária de 18 a 29 anos (N=46; 52,9%), era brasileiro(a) (N=83; 95,4%), tinha companheiro (N=60; 69,0%), possuía segundo grau completo ou incompleto (N=46, 53,9%), como ocupação dona de casa (do lar) (N=46, 52,9%). Nota-se que a maioria das participantes reside com até 4 pessoas (N=69; 79,3%), e a renda familiar predominante foi maior que um salário-mínimo (N=32;36,8%).

Quanto aos dados sociodemográficos das crianças, a maioria está na faixa etária de 3 anos a 4 anos e 11 meses (N=58;66,7%), sexo masculino (N=47;54,0%), estuda (N=60;69,0%), não possui doenças (N=75;86,2%), tem a alimentação semelhante à da família (N=51; 58,6%) e teve amamentação exclusiva por seis meses ou mais (N=54; 62,2%).

O Inquérito CAP foi utilizado para avaliar o Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) dos participantes dessa pesquisa em relação aos alimentos regionais, mostrando-se uma ferramenta eficaz. O eixo conhecimento apresentou que antes da intervenção 77,0% (N=54) dos participantes haviam ouvido falar sobre alimentos regionais; a maioria (N=52; 59,77%) afirmou que poderia ser utilizado para preparar uma alimentação variada, no entanto ao serem questionados quanto ao tipo de preparo não sabiam ou não lembravam (N=39; 44,8%).

Os participantes dessa pesquisa conheciam o caju, banana, seriguela, jerimum e batata-doce. No domínio Conhecimento, ao perguntar “Você poderia citar dois tipos de alimentação preparada com alimentos regionais, com exceção dos sucos tradicionais?”, das 87 participantes, 21 responderam doces como doce de caju, doce de banana, canjica e bolos. Essas receitas são produzidas com ingredientes regionais e podem ser consumidos pelos adultos, todavia não deve ser ofertada para a criança.

Logo, considerando os critérios estabelecidos para classificar o conhecimento em adequado e inadequado, verifica-se que antes da intervenção 81,6%(N=71) participantes obtiveram níveis de conhecimento inadequado e apenas 18,4%(N=16) foram classificados como adequado.

No tocante ao eixo atitude das mães em relação aos alimentos regionais, antes da intervenção 98,9%(N=86) das mães consideraram necessário o uso dos alimentos regionais na dieta da criança, diante da questão “Por que você acha necessário?” a segurança alimentar foi a opção mais escolhida (N= 42;48,27%). Seguindo os critérios do inquérito CAP, foi analisado que antes da intervenção a maioria (N=73;83,9%) dos participantes tinham atitude adequada, enquanto 16,1% (N=14) obtiveram atitude inadequada.

Por fim, verifica-se que no domínio prática, 81,6% referiram ter utilizado o alimento regional na dieta da criança e consideram que podem utilizá-lo “sempre que achar necessário” (N=75; 86,2%), sendo relatado o preparo de Purê de batata/Jerimum, Sopa com legumes, Sopa de Jerimum, Panqueca de banana e Baião de fava. Dessa forma, de acordo com os critérios estabelecidos, 77,0% (N=67) das mães tinham uma prática adequada e 23,0%(N=20) uma prática inadequada.

4 DISCUSSÃO

Conceitualmente, alimento típico da região ou regional é aquele considerado local, nativo, próprio, característico da região ou adaptado, tido como um marcador da identidade cultural. Geralmente é

um produto fresco, de fácil acesso, baixo custo e que contribui para a sustentabilidade, devido à geração de renda, de empregos e da aproximação entre produção e consumo (Brasil, 2015).

Na contemporaneidade, o estímulo ao consumo de alimentos ultraprocessados é gigantesca, está presente na mídia e nas prateleiras dos mercados, e afastar as crianças desses alimentos se torna um grande desafio para os pais. O ato de preparar as próprias refeições é uma forma de driblar o consumo desses ingredientes. Nas refeições com alimentos regionais a criança pode ser engajada desde o cultivo, o preparo e o consumo, o que possibilita a criança a conhecer as diferentes texturas, cores e sabores dos alimentos, permitindo despertar o interesse dela por uma alimentação adequada, saudável e saborosa (Brasil, 2021).

Vale ressaltar, que além de promover a SAN, como foi afirmado pelas mães, o consumo de alimentos típicos também previne distúrbios nutricionais. O consumo de alimentos com baixa valor nutricional como guloseimas e frituras, tem gerado hábitos alimentares inadequados, e consequentemente distúrbios nutricionais nas crianças, como anemia ferropriva, hipovitaminose A, obesidade, sobrepeso. Para corrigir essa problemática é importante estimular a construção de hábitos alimentares saudáveis das crianças, por meio de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no ambiente escolar (Teodoro, 2018).

É evidente que os alimentos regionais promovem uma nova alternativa de alimentação. Partes de frutas, hortaliças e tubérculos que seriam jogados no lixo, como a folha, casca, sementes e raízes podem ser utilizadas no preparo de novos sabores, que agradam o olfato e a visão, permitindo uma variabilidade nas refeições, além de contribuir para a economia financeira das famílias (Formentini, 2021).

Frente à realidade encontrada na presente pesquisa, é importante destacar que os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da saúde, logo podem realizar intervenções junto à população para difundir o conhecimento e utilização dos alimentos regionais. Os enfermeiros podem aderir às tecnologias educativas como um método de educação em saúde, tendo em vista que elas podem auxiliar no processo de ensino que envolve o compartilhamento de informações e experiências para desenvolver aprendizados e comportamentos relacionados à saúde (Saraiva, 2018; Bugs, 2018).

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu mensurar que a população amostral desse estudo apresenta um conhecimento deficiente quanto aos alimentos regionais. No entanto, apresentam uma atitude

adequada, isto é, as mães de crianças menores de 5 anos de idade têm crenças e predisposições para oferecer alimentos regionais nas refeições de seus filhos pois reconhecem a sua importância. Ademais, uma parcela dessas mães apresenta uma prática adequada, ou seja, já fazem uso dos alimentos típicos.

Acredita-se que com a difusão do conhecimento acerca do uso dos alimentos regionais por meio de tecnologias educativas é possível promover uma alimentação saudável nos domicílios com crianças e assim melhorar os níveis de segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Alimentos Regionais Brasileiros**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Porque crianças menores de 2 anos não devem comer açúcar?**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2021/porque-criancasmenores-de-2-anos-nao-devem-comer-acucar>. Acesso em: 4 ago. 2023.

BUGS B.M.; VIERA, C.S.; RODRIGUES, R.M., et al. Atividade Educativa para Mães de Bebês Prematuros como Suporte Para o Cuidado. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.8:e2725, 2018 .

CUNHA, C.M.L. *et al.* Associação entre padrões alimentares com fatores socioeconômicos e ambiente alimentar em uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 687–700, fev. 2022.

FORMENTINI, M.; ALLEBRANDT, S.L.; VIEIRA, E.L.; ALBARELLO, S.R.; SILVA, E.V. Vídeo como ferramenta de educação sobre o aproveitamento integral de alimentos. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 7, n. 7, 2021.

MARTINS, M.C. **Impacto da intervenção educativa em mães e/ou responsáveis de pré-escolares quanto a utilização dos alimentos regionais**. 2010. 158f. Doutorado (Tese) – Universidade Federal do Ceará, faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2010.

SARAIVA, N.C.G.; MEDEIROS C.C.M.; ARAUJO T.L. Serial album validation for promotion of infant body weightcontrol. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V.26:e2998, 2018.

TEODORO, M.A.; SANTOS, L.M.P.G.; LIMA, D.B.; FERREIRA, E.B.; LUCIA, F.D. Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, v. 15, n. 31, p. 15 – 30, 2018.